

# FLÂMULA JUVENIL

Revista para Escola Dominical

SONHOS • AMIZADE • VIDA • ESPERANÇA • SALMOS • FÉ • ALEGRIA

Sobre  
**ENCONTROS**  
e  
*canções*

**FLÂMULA**

**JUVENIL**

**SOBRE ENCONTROS  
E CANÇÕES**

Revista do/a Professor/a

## **Flâmula Juvenil**

Estudos Bíblicos para Juvenis - Revista do/a professor/a.  
Publicado sob a coordenação do Departamento Nacional de Escola Dominical da Igreja Metodista. Produzido pelo Departamento Editorial da Associação da Igreja Metodista.

## **Colégio Episcopal**

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo presidente

## **Secretaria para Vida e Missão**

Joana D’Arc Meireles

## **Coordenação Nacional de Educação Cristã**

Eber Borges da Costa

## **Departamento Nacional de Escola Dominical**

Andreia Fernandes Oliveira

Hideide Brito Torres – Bispa assessora

## **Redação**

Kennie Ladeira Mendonça Campos

## **Colaboradores/as:**

Andreia Fernandes Oliveira

Cristiano dos Santos

Roseli Oliveira

Priscila Neves Moreira

Wanderson Campos

## **Revisão**

Kedma Ladeira Mendonça Pinto

## **Projeto Gráfico e Editoração**

Alixandrino Design

## **Departamento Nacional de Escola Dominical**

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8600 Fax. (11) 2813-8632

escoladominical@metodista.org.br

<http://ed.metodista.org.br/>



## Palavra da Redação

Professor e professora, Paz e Esperança!

Começaremos um novo tempo de estudos da Palavra do Senhor. Nesta revista trabalharemos ***Sobre Encontros e Canções***, abordando os encontros que temos em nossa vida, os encontros com Cristo que vemos nos evangelhos e alguns salmos que expressam os anseios da alma humana.

Vinicius de Moraes afirmou que “a vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida”. Os encontros, desencontros e reencontros fazem parte da nossa vida e caminhada com Jesus, por isso nosso desejo é trabalhar com o grupo de juvenis que nosso Deus é o Deus do encontro, Ele nos encontra e nos permite o encontrar. Nele temos vida, fé, esperança, misericórdia, alegria e sonhos. Por meio desse encontro, somos levados e levadas a nos encontrarmos também com nosso próximo, vivendo relacionamentos diante de Deus, em amor, amizade e serviço. Embora achemos em Deus tantas coisas boas, tantos encontros felizes, muitas vezes nos perdemos mas Jesus está de braços abertos para o reencontrarmos!

A revista está dividida em três unidades:

- 1) Encontros da vida – em que abordaremos o encontro com Deus, conosco mesmos/as e com o próximo.
- 2) Salmos: canções da alma – trazemos alguns dos salmos que tratam questões importantes da vida humana e que são a expressão do que se encontra no profundo da nossa alma.
- 3) Encontros com Cristo – do nascimento à ressurreição, veremos lições que nos apontam os diferentes encontros que Jesus teve e que nós podemos ter com Ele.

Professor e professora, para você oferecemos uma página com dicas pedagógicas para orientar a preparação de suas aulas. Aproveite ao máximo os recursos que esta revista oferece no **Conteúdo do/a Professor/a**, mas não se limite apenas ao conteúdo aqui apresentado. A revista do/a professor/a é para você saber mais a respeito dos temas das aulas. Você tem total liberdade para acrescentar à sua pesquisa consultando o material indicado no **Baú de Ideias** ou comparando outros materiais, quando necessário.

Incentive sua turma a levar as lições estudadas para além da sala de aula, realizando as tarefas sugeridas. E não se esqueçam de compartilhar conosco as aulas e atividades nas redes sociais, por meio da hashtag #FlâmulaJuvenil. Que Deus o/a inspire!

Abraços,

**Kennie Mendonça Campos, pastora.**

## Orientações pedagógicas

- Ler a revista do/a professor/a e do/a aluno/a por inteiro, tão logo chegar às mãos.
- Procure sempre guardar matérias, vídeos, recortes de jornais ou de revistas que possam ser utilizados em sala de aula.
- Prepare com antecedência os materiais das dinâmicas. É preciso ter cuidado ao reproduzi-las. A intenção é incluir o grupo e fazer da aula um espaço mais prazeroso. Você pode e deve criar outras dinâmicas, há muitos exemplos disponíveis também na Internet.
- Interaja com os alunos e alunas além das aulas, fortalecer os laços de amizade é fundamental.
- Planeje e transforme a sala de aula em um ambiente mais aconchegante; faça isso juntamente com a turma.
- Ao programar a aula, alguns materiais são importantes: um dicionário e, pelo menos, duas versões da Bíblia. Isso facilita na compreensão do texto bíblico e de palavras que você desconheça o significado.
- Caso esteja com dificuldades com algum conceito ou tema, busque ajuda. Consulte seu pastor/pastora, ou ainda professores/as de outras classes.
- Lembre-se: a função da revista é servir. Ao fazer a leitura completa do material, sinta-se livre para alterar a ordem das lições e adaptar os conteúdos de acordo com a sua realidade.

**Boas Aulas!**

# Sumário

## UNIDADE 1 - VIDA DE ENCONTROS

- |           |                                       |
|-----------|---------------------------------------|
| <b>06</b> | Estudo 01: Deus do Encontro           |
| <b>16</b> | Estudo 02: Meu encontro com Deus      |
| <b>25</b> | Estudo 03: Meu encontro comigo mesmo  |
| <b>31</b> | Estudo 04: Meu encontro com o próximo |
| <b>38</b> | Estudo 05: Falando de amizade         |
| <b>45</b> | Estudo 06: A melhor escolha possível! |

## UNIDADE 2 - SALMOS: CANÇÕES DA ALMA

- |   |           |
|---|-----------|
| Estudo 07: Canção da alma                                       | <b>53</b> |
| Estudo 08: Encontrando Deus na Criação                          | <b>61</b> |
| Estudo 09: Como é bom estarmos juntos e juntas!                 | <b>68</b> |
| Estudo 10: Depois do vale sombrio                               | <b>75</b> |
| Estudo 11: Mesmo no fundo do poço, sua misericórdia me alcança! | <b>81</b> |

88

Estudo 12: A alegria vem pela manhã

95

Estudo 13: Pés no chão, cabeça nas alturas

### UNIDADE 3 - ENCONTROS COM CRISTO

102

Estudo 14: O presente do encontro

110

Estudo 15: Encontrando a Esperança

118

Estudo 16: *Efatá* - abrir-se para uma nova comunicação

126

Estudo 17: Ser como criança

134

Estudo 18: A vida eterna é nosso maior tesouro!

143

Estudo 19: O melhor amigo

152

Estudo 20: Um encontro inusitado

159

Estudo 21: No caminho da cruz

166

Estudo 22: Ele me chama pelo meu nome!

174

Estudo 23: Reencontrar o primeiro amor

# Estudo 01- Deus do Encontro

Leia: Êxodo 20.1-17



## Para início de conversa...

Deus não quis viver sozinho, Ele criou o ser humano para que estivesse junto com Ele. E mesmo com tantos desencontros na história da humanidade com o seu Deus Criador, há no coração de Deus o constante desejo de viver em comunhão comigo e com você. Desde sempre, Ele caminhou em direção ao seu povo e cuidou para que o povo estivesse próximo a Ele. Deus sempre desejou ter uma aliança conosco.

Estamos iniciando uma sequência de estudos sobre Encontros. Para começarmos entendendo bem que o estilo de vida cristão é baseado em encontros com Deus, consigo e com o próximo, estudaremos nesta lição os famosos Dez Mandamentos, base da lei judaica e da moral cristã. Mas o que eles tem a ver com encontrar-se com Deus?

Os Dez Mandamentos surgem num momento em que o povo estava meio perdido, afastavam-se de Deus, brigavam entre si e reclamavam de tudo. As tábuas com os Mandamentos entregues a Moisés foram uma expressão do desejo de Deus de vir ao encontro do povo, orientar a sua convivência e também colaborar para que cada pessoa se encontrasse consigo mesma. O encontro com Deus, o encontro com o próximo e o encontro consigo devem fazer parte da nossa vida espiritual e da nossa caminhada com Cristo.



Os Dez Mandamentos são realmente famosos, não somente pelo fato de ter sido tema de produção televisiva e cinematográfica, mas porque grande parte das pessoas, mesmo as que não professam a fé no Deus da Bíblia, já ouviu falar que Deus deu ao seu povo, por meio de Moisés, as tábuas dos Mandamentos. Em quase todas as nações do mundo há leis ou uma ética pautada nos Mandamentos. Os dez tópicos não são seguidos em todos os lugares, mas pelo menos, partes deles são contemplados nas regras de quase todos os povos.

No relato da Criação, o princípio de todas as coisas, Deus pronunciou as palavras que deram origem à vida e tudo o que nela há. No texto bíblico deste estudo Deus pronunciou as palavras que nos orientam como viver, pois é disso que se trata os Dez Mandamentos, de um estilo de vida. Em Gênesis, Deus declarou palavras que geraram vida e, em Êxodo, Deus proferiu as palavras que regem essa mesma vida. Os Dez Mandamentos (ou Decálogo, que significa “dez palavras”) são um resumo da aliança de Deus com seu povo, e continuam atuais mesmo com o passar dos tempos.

Eles foram gravados em pedra para mostrar que são válidos para sempre. A lei que Deus deu ao seu povo não era apenas uma lista de regras, mas sim um estilo de vida. Como disse o salmista, “é lâmpada para os pés e luz para o caminhos” de todas as pessoas que procuram segui-la (Salmo 119.105). Em Mateus 22.37-40, Jesus nos apresenta seu olhar prático em relação aos Mandamentos de Deus. Um resumo que mostra que nossa vida acontece em caminhos de amor, encontrando-nos com Deus, conosco mesmos/as e com as outras pessoas ao nosso redor. Para ficar mais fácil de compreender a numeração dos Mandamentos, podemos vê-los sob a perspectiva do encontro.

<b>Encontro com Deus</b>	1º - Não ter outros deuses 2º - Não fazer imagens 3º - O nome do Senhor
<b>Encontro consigo</b>	4º - Sábado
<b>Encontro consigo/com o próximo</b>	5º - Honrar pai e mãe

## Encontro com o próximo

- 6º - Não matar
- 7º - Não adulterar
- 8º - Não roubar
- 9º - Não dar falso testemunho
- 10º - Não cobiçar



## Na real...

Os primeiros três mandamentos tratam da questão fundamental da atitude do povo de Israel em relação a Deus. Estes introduzem os mandamentos, que dizem respeito ao comportamento na comunidade. Não adorar a outros deuses, não fazer imagens, não falar o nome de Deus em vão revelavam a necessidade do povo se encontrar com o Deus que o livrou da escravidão. Quando amamos a Deus acima de todas as coisas e só a Ele glorificamos, nos encontramos com a liberdade que Ele nos oferece através da sua graça.

Apesar de muitas pessoas entenderem o ato de guardar o sábado apenas como ritualístico, o *shabat* é muito mais do que isso. A palavra hebraica (*shabat*) que deu origem ao nome do dia da semana – sábado – significa descanso. Antes de existir qualquer tipo de lei trabalhista, Deus já se atentava à dignidade humana abençoando o direito ao descanso. “Seis dias trabalharás, no sétimo descansarás”, conforme Êxodo 20.9-10. Tanto o trabalho quanto o descanso fazem parte de uma vida digna. E essa dignidade não era só para o “patrão”, mas para toda a família, empregados/as, visitas e até mesmo para os animais!

O mandamento do sábado faz a conexão entre a relação com Deus e a atitude de cuidar de si. Deus descansou no sétimo dia da Criação e consagrou o descanso para o cuidado pessoal. O que é sagrado para Deus deve ser sagrado para nós. O descanso, o lazer, o tempo de qualidade com a família e com amigos e amigas são saúde para quem trabalha. Estudar e trabalhar são atividades abençoadas. Descansar também. Mesmo que nós não guardemos o sábado religiosamente, precisamos entender a importância do repouso, da folga... Essa é a oportunidade de se encontrar consigo, de se cuidar e, assim, de se amar!



O último mandamento em forma positiva é sobre honrar pai e mãe. Aqui, cabe uma transição entre o encontro consigo e com o próximo. Este mandamento aponta para o valor fundamental do desdobramento da lei: estabilidade e harmonia na família. É o primeiro mandamento que vem acompanhado de promessa (Efésios 6.2). Sem honra, a sociedade entraria em colapso e os objetivos que Deus tinha para a família de Abraão não seriam alcançados (Êxodo 19.5-6). Zelar pela família é também preservar seu futuro.

Na família, encontramos porto seguro e no momento em que mais precisamos, ela está lá. Seja na hora da dificuldade, da enrascada, seja na celebração, na alegria, seja no aniversário, seja no velório... Honrar a família é retribuir o cuidado de quem cuidou da gente e ainda preservar um espaço de cuidado para nós mesmos. O primeiro nível de encontro com o próximo se dá em casa e esse encontro resulta em recompensa para si.

O encontro com o próximo começa no lar mas se amplia em outras áreas da vida. Os cinco últimos mandamentos vêm em forma de negação e estas aparentes proibições são, nada mais nada menos, do uma indicação ética e moral que rege quase todos os povos. Não praticar esse tipo de ação, ou coisas semelhantes, faz com que os limites sejam respeitados e que haja harmonia nas relações com todas as pessoas ao redor.

Encontrar-se com o próximo respeitosamente é o que faz com que a vida seja livre, salva e conservada. É interessante que o décimo mandamento vai além da ação externa e trata da motivação interior – o desejo. Jesus aplicou esta ênfase também em Mateus 5.21-48, nos levando a compreender que amar a Deus só faz sentido quando se vive este amor no relacionamento com as outras pessoas. Como eu me amo, como eu amo Deus e como Ele me ama, é dessa maneira que também devo amar (Romanos 13.18).



## E por fim...

Deus vem ao nosso encontro primeiro (Êxodo 20.2). Esta é a base para tudo o que se segue. Os Dez Mandamentos começam em Deus, passam por nós e nos apontam para o próximo, mas para que a lei seja cumprida é necessário que toda ela seja observada. Dizer que ama a Deus mas não ama seu irmão ou irmã na mesma intensidade que se ama, não é cumprir a lei. Viver com total devoção a Deus e se entregando pelas outras pessoas sem conseguir cuidar de si, também não. Esse modo de vida das “dez palavras” nos indica que para viver plenamente precisamos permitir todos estes encontros, só assim se pode cumprir a lei que o próprio Deus deu ao povo.



## Fala aí!

Qual é o encontro que você está precisando remarcar urgentemente hoje, com Deus, consigo ou com o próximo?



## Na prática

Construa com seus amigos e amigas o “Decálogo” de vocês. A partir da inspiração do texto dos Dez Mandamentos, crie, com o grupo, uma lista de 10 dicas simples e práticas sobre como sustentar um bom relacionamento com cada nível apresentado: com Deus, consigo e com o próximo. Coloque essas dicas que alimentam os três níveis de relacionamento em um cartaz e exponha na sala para ser lembrado durante o estudo desta unidade da revista.

**Pra pens@r e post@r:**

“A ninguém deveis coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama as outras pessoas cumpriu a lei.”  
(Romanos 13.18)



### Aonde chegar:

Como primeira lição da revista, esta é uma introdução do assunto da primeira unidade – Vida de Encontros. Apresente os Dez Mandamentos como um estilo de vida, os quais continuam atuais apesar do passar dos tempos. O Decálogo é o que rege a moral cristã e que nos leva a viver o encontro com Deus, consigo e com o próximo.

### Dinâmica do dia - Faça no final da aula

- **Material:** folhas de papel, cartolina e canetas ou lápis. Também pode ser utilizado quadro ou lousa.

#### - Como fazer?

Dependendo do número de alunos e alunas, divida em grupos ou faça individualmente. Dê uma folha ou cartão para cada grupo ou pessoa. Peça que cada grupo escreva tópicos de um Decálogo (de dois a cinco - dependendo do número de participantes). O que seria esse Decálogo? Com inspiração nos Dez Mandamentos, oriente a turma a criar dicas para nutrir um bom relacionamento com Deus, consigo e com o próximo. Outros versículos bíblicos podem ser consultados, como por exemplo, Mateus 5, 6 e 7; Gálatas 6; 1 Tessalonicenses 5.12-22 etc. Após cada grupo ou pessoa criar alguns tópicos, faça a harmonização, eliminando os repetidos, unindo os semelhantes até que tenham dez tópicos.

#### - Reflexão:

É claro que o objetivo não é criar novos Dez Mandamentos, mas é trabalhar a criatividade e imaginação dos/as juvenis com um olhar prático. A partir da inspiração do texto dos Dez Mandamentos, a turma poderá criar uma lista de dicas simples e práticas sobre como sustentar um bom relacionamento com cada nível apresentado. Sugerimos que ao ser concluído o “Decálogo” da turma, um cartaz seja feito e fique exposto na sala para ser lembrado durante o estudo desta unidade.

## Passo a passo:

Inicie a aula apresentando para a classe a nova revista e os novos temas que serão estudados neste ciclo. Peça à sua turma que leia a **Palavra da Redação** que se encontra na Revista do/a Aluno/a. Orem juntos e juntas pedindo ao Espírito de Deus que os conduza na compreensão e no aprendizado desta primeira unidade. Após a oração e leitura do texto bíblico, siga com o estudo. Sugerimos que a **Dinâmica do dia** seja realizada no final da aula, porém você pode fazer quando achar melhor.

Deus é o Criador da vida, por isso ninguém seria melhor para orientar a maneira mais adequada de vivê-la. Para tanto, os mandamentos de Deus, em especial os Dez Mandamentos, demonstram a sua preocupação com todos os aspectos da vida, estabelecendo padrões para os relacionamentos familiares, respeito pela vida humana, o sexo, a propriedade, a palavra e o pensamento.

Chamamos os Dez Mandamentos de Decálogo, que quer dizer “as dez palavras”, as quais escritas em tábuas de pedra, constituíam a base da Lei de Israel e foram preservadas na Arca da Aliança. Ao lermos o Decálogo, percebemos que são mais de dez instruções, contudo foram organizadas em dez tópicos, porque dez é o número que simboliza completude, aquilo que é completo, no contexto hebreu. Os Mandamentos de Deus são completos e abrangem as principais áreas da vida: o relacionamento com o Criador, com você mesmo/a e com as pessoas ao seu redor, a começar pela família até as relações mais amplas.

Vejamos como as diferentes tradições enumeram os mandamentos em dez tópicos:

JUDAICA	CATÓLICA/LUTERANA	REFORMADA
1 - Introdução	1 - Não ter outros deuses; não fazer imagens	1 - Não ter outros deuses

2- Não ter outros deuses; não fazer imagens	2- O nome do Senhor	2- Não fazer imagens
3 - O nome do Senhor	3 - Sábado	3 - O nome do Senhor
4 - Sábado	4 - Honrar pai e mãe	4 - Sábado
5 - Honrar pai e mãe	5 - Não matar	5 - Honrar pai e mãe
6 - Não matar	6 - Não adulterar	6 - Não matar
7 - Não adulterar	7- Não roubar	7- Não adulterar
8 - Não roubar	8 - Não dar falso testemunho	8 - Não roubar
9 - Não dar falso testemunho	9 - Não cobiçar a casa	9 - Não dar falso testemunho
10 - Não cobiçar	10 - Não cobiçar a mulher	10 - Não cobiçar

**Deuteronômio 5.6-21** é outra passagem que traz os Dez Mandamentos, com destaque para o versículo 22 que revela que o Decálogo foi transmitido pelo próprio Deus. Êxodo 20.1 e 19 também mostram que estas foram as únicas palavras que vieram de fato diretamente de Deus, as outras leis vieram por intermédio de Moisés, o que faz com que, especialmente o Decálogo, seja extremamente importante. O fato de “as dez palavras” serem proferidas pelo próprio Deus, deixou o povo atemorizado (vv.18-19). Ao olharmos para a redação do texto de Êxodo, podemos perceber que o capítulo 19 verso 25 continua, naturalmente, em 20.18. A narrativa parece ser interrompida pela coletânea de leis do Decálogo.

Dos mandamentos, oito possuem formulação negativa (“não...”). As negações não são meras proibições, mas sim definem o espaço ou os limites dentro dos quais os israelitas podiam viver bem e em segurança. O contexto, o conteúdo e o tom dos Dez Mandamentos refletem

uma consciência de que o espírito da Lei era tão importante quanto a sua letra. Os profetas fizeram severa crítica às pessoas que tentavam subverter ou descartar os mandamentos. Também Jesus criticou seus contemporâneos por interpretarem os mandamentos de forma muito restrita (Mateus 23.23). Em consonância com outros textos bíblicos, a lei, de modo geral, e os Dez Mandamentos, de forma especial, procuram estabelecer um reino de justiça e paz, fundamentado no amor a Deus e ao próximo.

Outras leis são bem específicas, e estas se encontram em Êxodo 21-23 e Deuteronômio 12-26. Essas leis discutem casos ou situações particulares relacionadas diretamente ao contexto cultural e histórico de Israel.

Professor e professora, conclua a aula conduzindo a **Dinâmica do dia**, a qual é a mesma atividade porposta na seção **Na prática**. É muito importante que esta dinâmica seja feita pois será lembrada em outros momentos posteriores. Promova um espaço de criação com seus alunos e alunas, dê informações e dicas necessárias, mas permita que eles e elas sejam protagonistas nessa atividade.

## Baú de Ideias

Buchweitz, Wilfrid. Auxílio homilético – Êxodo 20.1-17. **Proclamar Libertação**. Volume XXII. Editora Sinodal, 1996. Disponível em <https://goo.gl/vkxm7h>. Acessado em 12 de dezembro de 2016.

Weingärtner, Lindolfo. A verdadeira liberdade. **Lançarei as redes - Sermão para o lar cristão**. Editora Sinodal, 1979. Disponível em <https://goo.gl/8n1S6q>. Acessado em 12 de dezembro de 2016.

# Estudo 02 – Meu encontro com Deus

Leia: João 1.1-14



## Para início de conversa...

Antes de termos um encontro com Cristo, é bom sabermos que Cristo vem ao nosso encontro. Jesus é a manifestação do desejo de Deus em se aproximar de nós. Ele amou as pessoas de tal maneira que enviou o seu Filho, seu único Filho para que todas as pessoas que creem não pereçam, isto é, não se sintam perdidas ou abandonadas, mas tenham a vida eterna que é expressão máxima de ter Cristo como companheiro por toda a eternidade. Ao lermos o Evangelho de João percebemos que Jesus Cristo veio ao nosso encontro de uma forma muito especial: Ele se fez carne e habitou entre nós. Ele veio nos encontrar em nossa humanidade. E esta afirmação faz parte da nossa Doutrina, daquilo que cremos em nossa fé cristã.



## Na Bíblia...

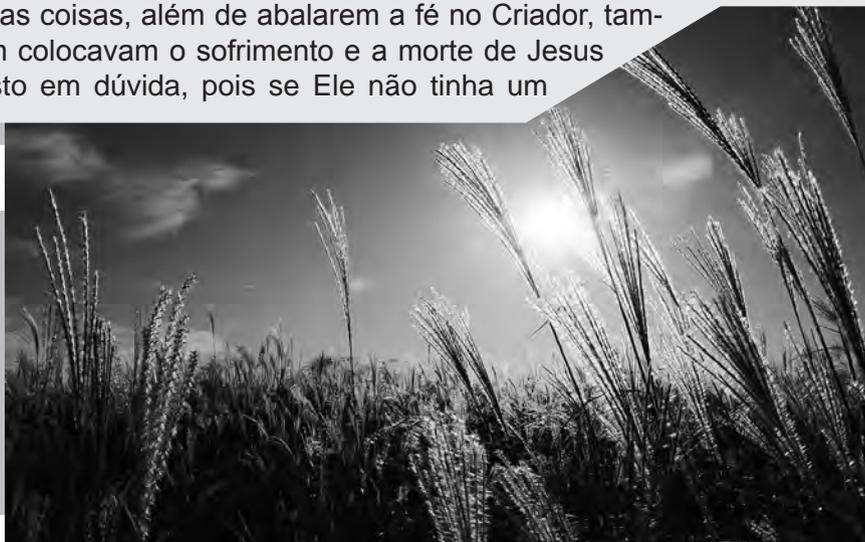
O cristianismo foi construído dentro da história da humanidade e na época de seu surgimento, existiam na mente das pessoas diversas concepções a respeito do universo, da religião, do pecado e da recompensa e punição. Depois que Jesus subiu aos céus, os discípulos obedeceram ao mandamento de proclamar as boas novas, o que levou ao crescimento do movimento cristão que, ao se expandir, entrou em contato com os diferentes pensamentos, filosofias e doutrinas religiosas que já existiam e circulavam no mundo mediterrâneo. Tais doutrinas elaboradas por diferentes grupos

foram apropriadas pelo povo de Deus para responder algumas dúvidas que surgiram. No entanto, muitos desses ensinamentos foram criados por pessoas que não seguiam os ensinamentos da tradição bíblica, o que representou um risco para a fé cristã, pois essas doutrinas e filosofias acabavam distorcendo os ensinamentos dados por Deus.

O texto bíblico que lemos, diferente dos primeiros capítulos dos outros evangelhos, não descreve sob quais circunstâncias Jesus nasceu como ser humano, mas conta que Deus, em seu Filho, viveu entre a humanidade em um corpo humano, de carne e osso (v.14). Por mais que você veja isso com muita simplicidade, para a comunidade cristã, que se localizava na Ásia Menor, era fundamental, pois da mesma maneira que os ensinamentos do apóstolo João eram transmitidos para aquelas pessoas, a doutrina *gnóstica* também era.

O gnosticismo era um movimento que pregava uma mensagem contra a materialidade, contra o mundo físico. Para os gnósticos, as coisas materiais eram malignas, enquanto as espirituais e as do pensamento eram boas. Fundamentada nisso, ao responder as dúvidas existentes sobre a pessoa de Jesus, a mensagem gnóstica ensinava que Cristo não poderia ter tido uma encarnação real e o seu aparecimento foi na realidade como de um fantasma, sem ligação alguma com a matéria deste mundo. Só que se as coisas materiais eram ruins, então quem as criou também era e por isso os gnósticos também ensinavam que o Deus revelado no Antigo Testamento, Criador do mundo visível, não era o que Cristo pregou, mas sim um ser inferior.

Essas coisas, além de abalarem a fé no Criador, também colocavam o sofrimento e a morte de Jesus Cristo em dúvida, pois se Ele não tinha um



corpo de carne, então suas feridas não eram reais, o sangue derramado não existiu, ou seja, seu sofrimento e morte não aconteceram. E se Ele não morreu, não poderia ressuscitar. Para combater essas e outras heresias, o primeiro capítulo do evangelho de João foi criado. O texto conta sobre o princípio de tudo e sobre a manifestação de Cristo - o verbo - na terra. O relato apresenta ensinamentos que combatem a pregação gnóstica.

Nos versículos 1-3, além de ser dito que Deus e Cristo são um, desde antes de tudo ser criado, o texto também ensina que foi Deus o Criador de todas as coisas, não apenas as materiais. Entendemos que toda a atividade criadora é obra do Pai e do Filho (1 Coríntios 8.6). Nosso Deus é o Criador de tudo o que existe, pois foi por meio dele que tudo se fez e não existe ninguém superior a Ele.

No versículo 14, encontramos uma das afirmações mais fortes do nosso texto, pois nela aprendemos que Deus, cheio de glória e majestade, por meio de Jesus, habitou na carne humana. É preciso entender que quando João fala de carne nesse texto, ele não usa com o mesmo objetivo do apóstolo Paulo, para se referir a um instrumento voluntário do pecado, e sim para fazer referência àquilo que é terreno, o que é indefeso, ou seja, a fragilidade da existência humana.



## Na real...

Esses versículos mostram que o gnosticismo estava errado e que o Deus todo poderoso revela sua presença na humanidade, no nosso corpo, nossa vida. Eu sou o lugar onde Deus habita.

Apesar do combate da Igreja ao gnosticismo, o ensinamento que despreza a materialidade e valoriza apenas o espírito nunca conseguiu ser completamente combatido. O pensamento gnóstico resultou, especialmente, em duas reações: 1) pessoas religiosas castigavam (feriam) seu próprio corpo na expectativa de enfraquecer o poder “maligno” de sua matéria; 2) ou o oposto, pois já que só o espírito é bom e o corpo é mal, tudo pode ser feito com o corpo, o que levava à libertinagem (imoralidade).

Essas duas maneiras de pensar se opõem ao que Jesus ensinou com sua vida, morte e ressurreição. Se Deus se fez humano, se é por meio da vida de Jesus como pessoa que encontramos os caminhos para nos encontrarmos com Deus, não devemos desprezar nossa humanidade. Podemos entender que é na nossa humanidade que Ele está e são nos mais dife-

rentes momentos da nossa existência que a presença dele se manifesta: em momentos de felicidade, de paz, de fartura, comunhão e esperança, ou momentos de medo, tristeza, frustração, depressão, fome, enfermidades, decepção etc.



## E por fim...

A igreja cristã passou por várias coisas difíceis para que os verdadeiros ensinamentos de Cristo permanecessem vivos. Não podemos deixar que esse ensino se perca. Saber que Deus se manifesta na nossa humanidade e que podemos ter contato com Ele nas diferentes experiências da vida é muito especial! Deus veio ao nosso encontro na pessoa de Cristo, Ele se fez carne visando um encontro com o ser humano. E por meio de Jesus, todos os dias, nós também podemos nos encontrar com Deus, pois é Ele quem nos leva ao Pai (João 14.6). Isto não é um compromisso qualquer, não é semelhante a outros encontros comuns, pois só com Jesus vivenciamos um encontro que produz vida (João 10.10b).



## Fala aí!

Você já ouviu algum ensinamento que mostrava que o espírito é bom e o corpo é mal? Compartilhe com o grupo.



## Na prática

A base da nossa crença é afirmada no Credo Apostólico. Juntamente com seu professor ou professora, pesquise sobre o que cremos. Leiam o Credo e conversem sobre ele. Uma boa sugestão é reproduzirem o Credo Apostólico em um cartaz e expor para a igreja como maneira de recordar a nossa doutrina. Consulte seu pastor ou pastora.

Pra pens@r e  
post@r:

“Torna-te surdo quando te falam de um Jesus Cristo fora daquele que foi da família de Davi, filho de Maria, nasceu autenticamente, comeu e bebeu, padeceu verdadeiramente sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado e morreu verdadeiramente.”

(Inácio, ad trall., IX-X)



### Aonde chegar:

Mostrar, através do milagre da encarnação, que nossa humanidade (nossa carne, nosso corpo) é um dos principais locais de encontro com Deus. Para isso é necessário visitarmos a história da igreja cristã, que em determinado momento, viu a humanidade de Cristo ser negada. Deus veio ao nosso encontro por meio do Cristo encarnado.

### Dinâmica do dia

- **Material:** Cartões de papel com algumas afirmações sobre nossa doutrina. Dentre elas uma é verdadeira e duas são falsas.

**1** - Jesus andou na terra como um ser espiritual. Como Deus, fazia prodígios e milagres. Veio à terra por obra do Espírito Santo, por isso era também um espírito, tanto que enquanto andava sobre as águas, seus discípulos acharam que estavam vendo um fantasma. **(Resposta: “falso” – Jesus veio à terra como carne).**

**2** - Deus, que criou todas as coisas, enviou ao mundo seu Filho unigênito, o qual foi gerado em uma mulher e nasceu como uma criança de carne e osso. Na terra, Ele foi 100% humano, chorou, sofreu e morreu, mas ressuscitou e subiu ao céu, pois era também 100% Deus. **(Resposta: “verdadeiro”).**

**3** - O Espírito de Deus gerou um bebê em uma mulher virgem. Esse foi um fato sobrenatural. Jesus, apesar de viver com uma família humana, veio para ensinar que as coisas materiais não são importantes, na verdade são impuras. Sua morte foi simbólica, pois na verdade seu corpo era sobrenatural. Quando chegar o dia do julgamento final, as pessoas mortas serão julgadas pois só o espírito pode ser elevado ao céu. **(Resposta: “falso” – Jesus veio em forma humana e sua morte foi real. Ele julgará vivos e mortos e haverá a ressurreição dos corpos, isto é, recebemos nova vida e corpos glorificados).**

- **Como fazer?**

Transcreva as afirmações para cartões de papel e entregue para a classe **(sem as respostas)**. O grupo de juvenis deverá responder se as afirmações

ções são verdadeiras ou falsas. Não dê a resposta para a classe, peça que cada um/a responda individualmente.

### - Reflexão:

Após todos os alunos e alunas terem respondido nos cartões com “verdadeiro” ou “falso”, permita que eles e elas conversem, debatam, até chegarem a um consenso sobre as respostas. Em seguida, revele as respostas certas, explicando a importância de conhecermos nossa doutrina cristã, isto é, aquilo que nós acreditamos.

## Passo a passo:

Inicie a aula com uma oração e com a realização da dinâmica proposta. Depois, faça a leitura do texto bíblico e siga com a aula lendo a seção **Para início de conversa**, na revista do/a aluno/a. Professor ou professora, é importante que você saiba que o conteúdo desta lição está dividido. Em sua revista, se encontra o contexto do evangelho, as informações sobre o autor e outras mais, mas a aplicação pastoral está concentrada na lição do/a aluno/a. Sendo assim, ao estudar, leia os conteúdos das duas lições. Isso lhe dará mais informações e segurança para sua aula.

A fé cristã nem sempre foi como é. Para você poder participar de uma igreja hoje, ir aos cultos, à escola dominical, célula ou qualquer outra atividade, mulheres e homens de Deus tiveram que passar por muitas coisas. Após a ascensão de Jesus, para junto de Deus, a Igreja, com os apóstolos, baseada no mandamento da Grande Comissão (Mateus 28.18-20) começou a se expandir. No entanto, com o passar do tempo, dúvidas que precisavam ser esclarecidas sobre o retorno e, até mesmo, sobre a pessoa de Jesus Cristo foram surgindo e os textos do Novo Testamento, especialmente os evangelhos, foram escritos com essa intenção: responder aos dramas das comunidades cristãs dos primeiros séculos.

No entanto, resolver as tensões e responder as dúvidas não era nada fácil, pois ao mesmo tempo que os textos iam circulando entre as comunidades, diferentes grupos e movimentos iam se levantando e dando explicações próprias, o que criava uma variedade de visões que em vez de acrescentar, ameaçavam a fé em Jesus Cristo. De todos os grupos que existiram na história da igreja cristã, talvez o mais perigoso de todos foi o movimento doutrinário conhecido como **gnosticismo**, que com seu ensino pregava

que Cristo não teve um corpo humano, mas era um espírito “ambulante” e que o nosso Senhor, que criou a terra e todas as coisas materiais, era um Deus falso. Talvez isso pareça um absurdo, mas o movimento gnóstico foi uma grande ameaça para a pregação das boas novas e o seu ensino foi tão forte que até hoje sinais dele podem ser encontrados no meio de nós.

Provavelmente, o gnosticismo ganhou espaço no meio cristão ao tentar explicar o porquê de o Jesus da história e o Cristo da fé parecerem tão diferentes, quase que opostos. No entendimento cristão da época, existia um grande contraste entre a vida terrena de humilhação de Jesus e a preexistência e pós-existência em glória de Cristo. O gnosticismo era um movimento que tinha o conhecimento como uma sabedoria mística e sobrenatural, que permitia algumas pessoas alcançarem um verdadeiro entendimento do universo e, também, a libertação deste mundo mau da matéria.

Mais velho que o cristianismo, o movimento gnóstico foi construído por meio da apropriação de elementos místicos, mágicos e filosóficos de nações, como a Babilônia, a Pérsia, Egito etc. Seu conceito mais fundamental, que caracterizava o mundo e tudo o que é matéria como mau, surgiu de uma teoria de Platão (filósofo grego) que ensinava sobre o mundo real e o mundo das ideias, pregando que o mundo da matéria, totalmente mau, era uma verdadeira prisão criada e governada por um deus inferior e imperfeito e para se libertar de tal prisão, o ser humano precisava do conhecimento específico, que na realidade seria uma iluminação espiritual mística, que colocaria as pessoas em comunhão com o mundo das realidades espirituais, o mundo das ideias.

Por se adaptar facilmente com várias religiões, o gnosticismo também encontrou na religião cristã elementos para se apropriar, só que além dessa apropriação, o cristianismo se tornou uma casa para a doutrina gnóstica, especialmente por causa da figura de Cristo, que se encaixava facilmente na sua teoria de libertação da prisão desse mundo por um mais “elevado” e perfeito. Só que os escritores tardios do Novo Testamento, entendendo que as doutrinas gnósticas representavam um risco para a fé em Cristo, combateram com grande insistência as doutrinas desse movimento.

Esse combate pode ser percebido em alguns textos dos evangelhos, mas talvez o mais evidente seja o prólogo do quarto evangelho. João, assim como

Mateus, Marcos e Lucas, não foi escrito quando Jesus estava em corpo físico na terra. Sua construção se deu a partir de textos escritos pelo discípulo João, filho de Zebedeu, e por outras pessoas que ouviram e registraram o que esse discípulo havia aprendido de Jesus. O quarto evangelho foi “montado” para poder ensinar para as comunidades cristãs da Ásia Menor a história, missão, morte e ressurreição de Jesus. Só que além de entender o que o Mestre havia feito, as comunidades joaninas (ou seja, as que seguiam João), precisavam aprender que o Filho de Deus havia habitado em carne no meio do povo, pois o gnosticismo tinha alcançado muita força nessa mesma região e isso representava um grande risco para a pregação do evangelho e para a vida espiritual daquelas comunidades.

Enfatizar a figura humana de Jesus é muito importante e o combate a doutrinas que negavam isso foi uma das maiores lutas que João e seus seguidores travaram. Tanto que até mesmo depois da ressurreição, o evangelho faz uma menção ao corpo com feridas, agora cicatrizadas, de Jesus (João 20.24-29). Como igreja, herdeira dessa mensagem, devemos fazer o mesmo que as primeiras comunidades cristãs, devemos combater todos os ensinamentos que negam a manifestação da presença viva de Deus na nossa humanidade, pois ao mesmo tempo que o Senhor se encontra conosco em nossas limitações e fraquezas e nos dá uma nova esperança de vida, é também na nossa humanidade que o Deus Criador de todas as coisas vem nos exortar e nos desafiar a renovarmos nossa fé e caminhada com Ele.

Finalize a aula conversando com seus alunos e alunos no **Fala aí!** e depois desenvolva o tópico **Na prática**. Para isso segue o Credo Apostólico, a nossa afirmação doutrinária. No **Baú de Ideias** há também um link de um artigo escrito pelo Bispo Roberto Alves de Souza, da 4ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista.

## Credo Apostólico:

“Creio em Deus Pai, Todo-poderoso, criador do céu e da terra; e em Jesus Cristo, seu unigênito Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido por obra do Espírito Santo, nasceu da virgem Maria, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos; foi crucificado, morto e sepultado; ao terceiro dia, ressurgiu dos mortos, subiu ao Céu e está à direita de Deus Pai, Todo-poderoso, de onde há de vir, para julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na San-

ta Igreja de Cristo; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição do corpo, e na vida eterna. Amém!”.

## Baú de Ideias

Buchweitz, Bispo Roberto Alves de Souza: Palavra Episcopal de Março de 2008 – Disponível em: <https://goo.gl/DOA06B>. Acessado em 06 de fevereiro de 2017.

Gnosticismo e Docetismo – Disponível no link: <https://goo.gl/sjanBL>. Acessado em 19 de dezembro de 2016.

Vídeo “As heresias: gnosticismo” – Disponível no link: <https://goo.gl/G7JVwq>. Acessado em 19 de dezembro de 2016.

# Estudo 03: Meu encontro comigo mesmo

Leia: Lucas 19.1-10



## Para início de conversa...

Existe uma história infantil muito conhecida, da autora Sylvia Orthof, chamada “Maria-vai-com-as-outras”. Ela conta sobre uma ovelha que ia sempre para onde as outras ovelhas iam e fazia tudo o que as outras faziam também. Após alguns acontecimentos no decorrer do conto, Maria reflete sobre quem ela é e do que ela gosta. Decide parar de fazer o que as outras ovelhas faziam porque passa a descobrir quem é. Nós usamos no nosso dia a dia essa expressão: “Maria-vai-com-as-outras”. É muito usada para apontar a pessoa que não se conhece ou não vive sua própria identidade, mas faz tudo por influência das pessoas ao seu redor.

Sobre a história da Maria, podemos dizer que ela teve um encontro consigo mesma, entendendo que ela deve viver de maneira própria, isto é, sendo autêntica. Nesta lição, vamos estudar sobre um homem que se encontrou com Jesus, passou a se compreender e descobriu quem realmente era.



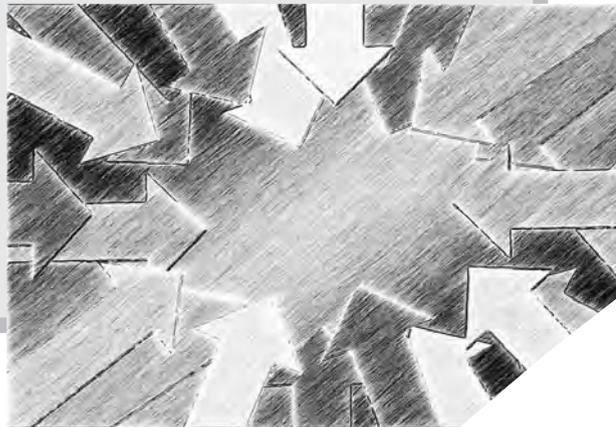
## Na Bíblia...

O texto que lemos nos mostra outra história conhecida: a história de Zaqueu. Pelo relato bíblico, vemos que era um homem baixo e para conseguir ver Jesus em meio a uma multidão, ele subiu em uma árvore, um pé de figos silvestres. Zaqueu era publicano e rico. Os publicanos eram cobradores de impostos que colaboravam com os romanos extorquindo o dinheiro do povo,

por isso eram odiados. Era uma categoria considerada desonesta.

Mateus, discípulo de Jesus, também chamado Levi (Lucas 5.27-28), fez parte do grupo de publicanos, porém ele era apenas um cobrador de impostos local, o que o excluía naquela sociedade pelo fato de trabalhar para Roma. Zaqueu já era o chefe dos publicanos da região (19.2). Ficara rico aproveitando de sua posição, ao cobrar uma taxa abusiva em relação aos impostos que coletava para o império romano. Com o seu trabalho, explorava o seu próprio povo em benefício pessoal.

Jesus veio ao seu encontro oferecendo-se para ser hospedado na casa de Zaqueu, o qual desce da árvore com pressa e o recebe com alegria. Podemos imaginar que nesse encontro aconteceu uma boa conversa até que o maioral dos publicanos reconheceu quem verdadeiramente ele era: um defraudador (usurpador, enganador). Em suas palavras, vemos o desejo de reparar seus erros e uma confissão fica subentendida: sua riqueza veio da extorsão (exploração) ao povo. Mas o encontro com Jesus lhe transformou e Zaqueu não permitiu que a riqueza se tornasse um obstáculo. Agora Jesus o declarou filho de Abraão, não por ser judeu, mas por ser alguém cuja fé mostrava que ele era um verdadeiro descendente. Naquele encontro, a descoberta pessoal de Zaqueu e o reconhecimento do seu erro resultou em salvação.



## Na real...

Zaqueu tinha consciência de sua estatura física, sabia que era pequeno, por isso subiu na árvore. Zaqueu também tinha toda ciência sobre sua posição e condição financeira. Ele se entendia como um homem baixo em estatura, publicano de profissão e rico financeiramente. Paralelo a isso, as pessoas tinham um conceito sobre Zaqueu, elas lhe viam como pecador (v.7).

Nossa vida tem muitas semelhanças com essa história. Nós, como Zaqueu, compreendemos, perfeitamente, muitas coisas sobre ela, pensamos que nos conhecemos muito bem. Vemos nossa condição física, intelectual e material e dizemos: esta pessoa sou eu. Com certeza, as outras pessoas também constroem conceitos a nosso respeito, olhando para nós e dizendo: você é

assim. Porém, toda a compreensão que criamos ou que é criada sobre nós, em geral, é rasa, é superficial, pois a jornada do autoconhecimento é mais intensa. A maneira de nos conhecermos de fato, de nos encontrarmos profundamente, não é olhando simplesmente no espelho, mas é no encontro com Cristo que faz com que nos enxerguemos essencialmente.



## E por fim...

Quando temos essa experiência, deixamos de ser “Maria-vai-com-as-outras” e deixamos de viver segundo a opinião das demais pessoas. O encontro com Jesus nos conduz à essa jornada do autoconhecimento. Encontrar-se é entender e reconhecer quem você realmente é e qual é seu verdadeiro lugar. Diante da grandeza e da santidade de Deus nos enxergamos como pessoas pequenas e pecadoras, e percebemos sua graça e amor. Nessa viagem, em alguns momentos, acontece de nos perdermos novamente no meio do caminho, mas Jesus veio buscar a pessoa perdida e assim podemos nos encontrar mais uma vez (19.10).



## Fala aí!

Você já foi como a “Maria-vai-com-as-outras” em algum período de sua vida?

Já vivenciou alguma descoberta num encontro consigo, está vivenciando ou ainda precisa vivenciar?



## Na prática

Consultem o “Decálogo” da turma - a lista com as dicas práticas de cada nível de relacionamento/encontro. Vejam quais foram as orientações que vocês criaram para o encontro consigo. Conversem sobre elas e, a partir desta lição, vejam como vocês podem ampliar a rede de autoconhecimento e de autocuidado. Coloquem em prática esta semana um desses itens!

Pra pens@r e  
post@r:

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”

(Fernando Teixeira de Andrade)

## Conteúdo do/a Professor/a



### Aonde chegar:

Quando nos encontramos com Deus somos levados e levadas a nos encontrarmos conosco mesmos/as. Conduza a turma a refletir sobre Zaqueu, o qual descobriu sua realidade ao colocar-se diante de Cristo.

### Dinâmica do dia

- **Material:** História “Maria-vai-com-as-outras”. Disponível na Internet. Indicamos links no **Baú de Ideias**.

### - Como fazer?

Após introduzir o assunto na revista do/a aluno/a, conte a história de maneira dinâmica e divertida.

### - Reflexão:

É bem provável que alguns alunos ou alunas conheçam a história, mas conte-a mesmo assim. Cuide para que seja um momento interessante e não infantilizado. Apesar de ser uma história infantil, ela tem muito a nos ensinar.

## Passo a passo:

Receba seus alunos e alunas, ore com eles e elas e inicie a aula. A dinâmica de hoje será a história do **Para início de conversa**. Comece com o texto da revista, faça a introdução e conte a história completa do livro da autora Sylvia Orthof, “Maria-vai-com-as-outras”. Em seguida, leia o texto bíblico e dê seguimento na seção **Na Bíblia**.

Lucas era considerado o evangelista dos pobres. Seus relatos revelam um Messias perto do povo pobre e compadecido com seus sofrimentos, mostram a salvação que passa numa região geográfica marcada pela pobreza e por personagens socialmente excluídas. De Lucas 9.51 a 19.48 é narrada a viagem de Jesus para Jerusalém, passando por lugares marginalizados, deparando-se com pessoas esquecidas pela sociedade judaico-religiosa e pelo império romano. Cada parada dessa viagem apresenta personagens de referência e centrais no texto lucano: samaritanos, mulheres, fariseus, crianças e publicanos.

Essa viagem de Jesus, da Galileia com destino a Jerusalém, é uma alusão à caminhada do Êxodo – do Egito até a Terra Prometida. Alguns acontecimentos importantes nos relatos do evangelista ocorrem em lugares simbólicos que nos remetem aos acontecimentos da caminhada do povo israelita no deserto. Os eventos ocorrem primeiro na Galileia (Lucas 9.22), o segundo ainda na Galileia (9.43b-45), o terceiro da partida de Samaria para Jericó (18.31-34), então o quarto em Jericó (19.1-10). Jericó é um ponto emblemático, nos lembra a entrada para a posse da terra que Deus prometeu ao seu povo. A viagem para Jerusalém tem um sentido libertário, Jesus caminha em direção à promessa de Deus para seus filhos e filhas. A Terra Prometida agora é a vida eterna.

Do capítulo 18 até o capítulo 19, verso 27, o tema principal abordado na narrativa é como se alcança a salvação ou como se entra no Reino de Deus. Nesse bloco do evangelho, Jesus trata que os requisitos mais importantes para viver a salvação é humildade, arrependimento, ter um coração simples como o de criança, disposição a amar a Deus acima dos bens materiais. E o capítulo 19, versículo 10, enfatiza o desejo do acontecimento da salvação quando afirma que Jesus “veio buscar e salvar a pessoa perdida”.

O exemplo de Zaqueu é o avesso do episódio do jovem rico, o qual, mesmo conhecendo e praticando a Lei, não estava disposto a abrir mão dos seus bens para herdar o reino (Lucas 18.18-23). Esse paralelismo entre aceitação e rejeição é comum no texto de Lucas. *“Zaqueu é dos que aceitam. Mas, entre os que assistem à cena, há, certamente, os fariseus que rejeitam, porque Jesus se hospeda com um pecador (19.7). Este é o propósito da visita e convite à salvação (19.10). Rius-Camps (1995, p.286-287) vê um claro paralelo entre a Jericó de Raabe e seu papel e o de Zaqueu. Ambos são traidores. Ela, de sua cidade, e ele, por servir a Roma”* (LOCKMANN, p.129).

Zaqueu alcançou a salvação, ao encontrar-se consigo, reconhecendo quem era e arrependendo-se de seus erros. Em Lucas 19, verso 5, Jesus olha e fala para Zaqueu: “... me convém ficar hoje em tua casa”. Jesus vem ao nosso encontro. Convém que ele entre em nossa vida e quando Ele entra, nos faz compreender que grande parte das vezes temos vivido de maneira perdida, levados e levadas por uma compreensão errada de nós mesmos, sem nos conhecermos ao certo, acabamos recebendo influência de outras pessoas. O encontrar consigo possibilita reconhecer a identidade como filho e filha de Deus.

Ao finalizar a aula, após o **Fala aí!**, oriente a turma a consultar e a conversar sobre as dicas criadas na primeira aula, a respeito do cuidado e do encontro consigo mesmo/a. Veja quais das dicas podem ser aplicadas esta semana. Incentive seus alunos e alunas a participarem e a compartilharem suas experiências.

## Baú de Ideias

Livro “Maria-vai-com-as-outras” ilustrado em Slides. Disponível no link: <https://goo.gl/LQyu42>. Acessado em 16 de dezembro de 2016.

História “Maria-vai-com-as-outras” em texto corrido. Disponível no link: <https://goo.gl/hqOIYR>. Acessado em 16 de dezembro de 2016.